



FAXINA MORAL E ÉTICA. SE ELES NÃO QUEREM, NÓS QUEREMOS!

Nos governos neoliberais de Fernando Collor e FHC, foi passado para a sociedade que as empresas públicas eram verdadeiros elefantes brancos e seus trabalhadores marajás, objetivando com isso quebrar qualquer resistência da sociedade com a entrega das empresas para o capital privado.

Contudo, sabíamos que o discurso era inteiramente mentiroso, pois os únicos marajás que habitavam o interior dessas empresas eram as infelizes e malfadadas indicações políticas, que alocava essas pessoas em cargos estratégicos a fim de aspirar às melhores atividades e informações privilegiadas da empresa, de modo a repassar e alocá-las em outros órgãos. Hoje, o que se constata são as nacionalizações e estatizações de empresas privadas, seguradoras e bancos dos países do primeiro mundo com o dinheiro público.

Ao longo dos dois últimos governos, os trabalhadores e suas entidades representativas lutaram muito com a finalidade de evitar a privatização do Setor Elétrico, e para que discursos como aqueles não impregnassem de forma distorcida à Sociedade Brasileira. De certa forma, conseguimos interromper aquele ciclo de destruição das empresas.

Entretanto, estamos assistindo aqui na Eletrobras uma situação muito parecida com aquela época, no que diz respeito à enxurrada de pessoas indicadas por padrinhos políticos ou amigos do peito, que por coincidência ocupam cargos em áreas estratégicas, e que inclusive tem poderes para pedirem os “PAltrocínios”, entre outras coisas. Além disso, sabemos que essas pessoas são os verdadeiros marajás, pois recebem gordos proventos e só comparecem ao trabalho quando lhes convêm.

Toda essa situação em determinada hora pode ser usada para enfraquecer novamente a Eletrobras e destruí-la, isso sem contar o deboche de uma assessora para com os

verdadeiros trabalhadores dessa casa, que cumprem com suas obrigações, inclusive tendo seus salários defasados em relação ao mercado de trabalho. Essa pessoa, segundo denúncias, não comparece ao trabalho e recebe seu salário em dia e a direção da Eletrobras não toma providências para resolver o problema.

Tudo isso dói no peito e em nossa consciência, pois lutamos para fortalecer essa empresa, para que ela cumpra o seu papel na sociedade que é o de fomentar e prover uma infraestrutura de geração e transmissão de energia elétrica de qualidade com modicidade tarifária para o desenvolvimento social e econômico do país.

Companheiros, se essas pessoas conseguirem destruir a Eletrobras irão tirar o ganha pão de nossas famílias. O que não podemos é ficar parados, vendo a empresa que amamos sendo corroída por aventureiros que não têm compromissos morais e éticos.

Por isso, os trabalhadores reunidos em ato de repúdio, no dia 13 de outubro de 2011, deliberaram por um prazo de 10 dias para a direção da empresa demitir essa assessora indicada por padrinhos políticos. Caso contrário, iremos propor uma paralisação de 24 horas, a fim de exigir que a atual direção da casa deixe o medo de lado e resolva de uma vez por todas essa pendenga, já que eles têm elementos suficientes para tal atitude, inclusive com justa causa, se assim o quiserem.

O CALENDÁRIO CORRE. SÓ FALTAM CINCO DIAS PARA A JUSTA DEMISSÃO.

Com a Palavra a Corajosa e Séria Direção da Eletrobras

Associação dos Empregados da Eletrobras - AEEL
Sindicato dos Trabalhadores em Energia do Rio de Janeiro e Região – SINTERGIA
Sindicato das Secretárias do Rio de Janeiro - SINSERJ
Sindicato dos Economistas do Estado do Rio de Janeiro - SINDECON-RJ
Sindicato dos Administradores no Estado do Rio de Janeiro - SINAERJ
Sindicato dos Engenheiros do Estado do Rio de Janeiro - SENGE-RJ

A Diretoria, em 18 de outubro de 2011